

Congresso reabre. Direta é destaque

Sessão começou atrasada e Maluf chamou atenção. Maciel foi discreto

CECE



Na reabertura do Congresso, Leitão aproveitou para conversar com Celso Peçanha, do PTB

Com a perspectiva de debater as questões políticas, em destaque a emenda que restabelece as eleições diretas para a Presidência da República em 84, o Congresso Nacional recomeçou ontem os trabalhos legislativos, com a reabertura da 47ª legislatura. As duas atividades do dia - a leitura da mensagem do presidente Figueiredo e o discurso do presidente do Senado, Moacyr Dalla (PDS-ES) - tomaram pouco tempo: 35 minutos.

Pouco mais de 100 pessoas assistiram das galerias à sessão a que tiveram presentes somente três representantes do primeiro escalão do Poder Executivo: o ministro-chefe do Gabinete Civil, Leitão de Abreu, que levou a mensagem do presidente; o ministro da Previdência Social, Jarbas Passarinho; e a ministra da Educação, Esther de Figueiredo Ferraz.

PRESIDENCIAVEIS

Uma figura despertou as atenções na sessão, que começou 15 minutos atrasada: o deputado Paulo Maluf. Ele conversou animadamente com seus vizinhos de bancada durante a leitura da mensagem de Figueiredo, deputado Frisco Viana (PDS-BA), senador Dinarte Mariz (PDS-RN), e o deputado Amaral Netto (PDS-RJ). Depois, trocou de lugar com o deputado José Lourenço (PDS-BA), para ficar ao lado de Jarbas Passarinho. O outro presidencial, senador Marco Maciel (PDS-PE), quase não foi notado.

O ministro Leitão de Abreu chegou ao Congresso 30 minutos adiantado, chegando a ver a manifestação dos artistas pelas diretas, com dragão e tudo. Foi recebido pelo líder do PDS no Senado, Aloísio Chaves e seguiu para o gabinete do presidente da Câmara, Flávio Marçillo (PDS-CE). Lá ficou mais de meia hora.

APOS CARNAVAL

Apesar da abertura do ano legislativo, ontem, os trabalhos normais do Senado e da Câmara dos Deputados só se iniciam, na prática, após o período carnavalesco. Hoje, às 9 horas, a Câmara apenas abrirá a sua primeira sessão ordinária, suspendendo-a, a seguir, em sinal de pesar pela morte da ex-deputada Ivete Vargas (PTB-SP). A sessão do Senado, marcada para às 14h30min, também será suspensa pelo mesmo motivo. Os trabalhos serão restabelecidos na quinta-feira, de acordo com requerimento a ser aprovado hoje nas duas Casas.

Mensagem não toca em eleição direta

A defesa enfática da democracia, a confiança no aperfeiçoamento das instituições e a recomendação para que todos pensem no Brasil não em termos de seus interesses pessoais, superando as divergências em prol do bem-comum, marcaram a mensagem do presidente da República ao Congresso Nacional.

Em sua mensagem, o presidente da República omitiu a questão das eleições diretas ou indiretas. Frisou, no entanto, que, como "guarda e defensor da Constituição, não estou só nessa indeclinável tarefa", mas também que "cumpra reformar, progressivamente, em determinados pontos, o sistema constitucional".

O tom nitidamente democrático da mensagem colocou em segundo plano a preocupação com o equilíbrio econômico e financeiro, de que "depende a normalidade da vida nacional". Realista, porém, o Presidente acentua a profundidade da crise, "cuja abrangência abala costumes e hábitos mentais de aparência imutável".

Reconhece o presidente Figueiredo que "é a crise política o centro de gravidade das inquietações de nosso tempo", porque "essencialmente político é o momento que vivemos". Das decisões que se tome em seu nome depende quase tudo. A política, em seu termo global, "trata do que é mais complexo, e mais precioso, como a vida, o destino, a liberdade dos indivíduos, das coletividades e, agora, da própria humanidade", ensinou.

No drama político, adverte o Presidente, é importante "manter alerta, lúcida e penetrante, a inteligência, límpida e pura a vontade". É vital, em política, "não se enganar, como não enganar". O ideal do presidente Figueiredo é "uma sociedade que, pelo livre jogo da inteligência, corrija os seus defeitos, expurgue os seus vícios, instaure a ordem, a segurança, a justiça", repelindo "o dogmatismo dos donos da verdade".

Este ano é, a seu ver, "marcadamente político", estando "desatadas, libertas, as forças que movem os condutores da opinião pública". Em plena reafirmação de seus princípios, o Presidente disse que "estava consciente do que se ia passar, durante o mandato, quando me comprometi a fazer deste País uma democracia". E enfatiza:

A escalada das reivindicações agrava, no seu entender, a responsabilidade governamental, mas nem a democracia se torna ingovernável. O papel do Poder Legislativo na administração pública é destacado pelo presidente da República, que considera também um dever "a cooperação de todos os segmentos da sociedade na definição de projeto comum e na conjugação de forças para transformar em realidade as aspirações coletivas".